

**Jornada Mundial da Juventude**  
**«Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1,39)**

**Encontro “Rise Up”**  
**Contributo de Jesús Morán, Co-Presidente do Movimento dos Focolares**

**VOCAÇÃO**

Há uma canção do cantor cubano Silvio Rodríguez de que gosto muito. Parece-me muito sábia. Poderia ser uma alegoria da vocação. Fala de três irmãos que viajaram "para descobrir e para fundar". O primeiro olhava sempre para baixo para não se enganar e, naturalmente, com a sua visão curta, não foi muito longe. O do meio, pelo contrário, estava muito atento ao horizonte, mas, não prestando atenção ao caminho, tropeçava sempre e envelheceu sem ir muito longe. O mais novo, mais audaz, olhava para o horizonte e para a terra ao mesmo tempo, com o triste resultado de que, afinal, o seu olhar se perdia sem saber para onde ir. O refrão pergunta: "E tu, o que pensas?".

Bem, o que penso é que a vocação não é uma questão de visão, mas de coração. Não é uma questão de exterior, mas de interior. Os olhos olham para fora e correm o risco de se perderem. O coração olha para dentro e vai em profundidade. Com o coração vê-se mais claramente, o coração tem mais luz. A nossa cultura está muito impregnada de fenómenos exteriores e é por isso que existe tanta confusão e desorientação.

A um certo ponto da vida, sentimos que alguma coisa nos toca o centro do coração. Vem de fora de nós, mas não é de fora; sentimo-lo interiormente e, no entanto, chama-nos e transcende-nos.

Vem preencher uma espécie de vazio com que nascemos e que nos deixa inquietos até que seja preenchido. É uma coisa tão forte que nos acorda do nosso torpor existencial e nos diz: "agora caminha". Um tal apelo só pode vir do próprio Deus. Antes deambulávamos sem rumo, agora caminhamos para uma meta, mesmo se não sabemos o caminho.

Recebi este sinal no centro do meu coração quando, aos 16 anos e meio, encontrei os jovens do Movimento dos Focolares. Foi um encontro com Jesus. E comecei a caminhar.

Três anos mais tarde, mais ou menos, a estrada mostrou-me um novo percurso: seguir Jesus vivendo a Sua própria vida. Tinha 19 anos. Continuei a caminhar. Aos 21 anos, terminei a

licenciatura em Filosofia, em Madrid, e chegou a altura de concretizar o que tinha sentido dois anos antes.

Por isso, deixei a minha terra, os meus familiares e parti. Depois, o salto para um novo continente, a América. De seguida, o caminho tornou-se árduo e cansativo. Vieram as dificuldades: o enamoramento, a saúde frágil. Mas continuei a caminhar.

A luz não diminuía e sabia para onde estava a ir. Aos 33 anos, disse o meu "sim" definitivo diante de Deus e dos meus irmãos, porque o meu caminho foi sempre, e em simultâneo, pessoal e comunitário: solidão e comunhão profunda. A Jesus segue-se sempre com os outros, sendo Igreja.

Enquanto percorria o caminho, anos mais tarde, surgiu outra surpresa: Deus e a comunidade gostavam que eu fosse sacerdote. Continuei a caminhar. E aqui estou. Nunca pensei que o caminho me tivesse levado a ser Copresidente do Movimento dos Focolares. Sempre me senti mais um formador do que um responsável. A verdade é que não deixei de caminhar, mesmo quando parecia que tivesse esgotado todas as minhas energias. Três palavras guiaram-me sempre ao longo do caminho. A primeira é liberdade. Liberdade dada e conquistada. A segunda tem a ver comigo: fidelidade. A terceira, a mais importante, tem a ver com Deus: misericórdia. Sim, digo-o com todas as letras: a minha vocação é o triunfo da misericórdia de Deus em mim.

"E tu, o que pensas? Penso que a vocação é um jogo a dois que se torna um jogo vivido em comunidade. Coincide com uma missão que só se conclui com a própria vida, porque não é estática mas dinâmica. É a aventura mais maravilhosa que nos pode acontecer.